



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12506 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

AS VOZES JUVENIS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: um estado da arte

Isis Salvador Araujo - UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Cibele Maria Lima Rodrigues - Fundação Joaquim Nabuco

AS VOZES JUVENIS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: um estado da arte

1 INTRODUÇÃO

O tema Juventude tem alcançado um importante espaço na pauta das políticas públicas governamentais, bem como o reconhecimento das juventudes enquanto atores políticos e sujeitos de direitos. O objetivo do presente texto é fazer um esforço sistemático, como apontam Dayrell e Carrano (2009), “de inventariar e descrever para conhecer”, mas também “fazer um balanço” daquilo que foi produzido em um determinado tempo e lugar. Este levantamento se propõe a contribuir e problematizar os modos como temos olhado e direcionado as percepções em relação às juventudes nas pesquisas em Educação, e para mapear e conhecer o que vem sendo produzido e publicado em dissertações e teses sobre a temática.

Nesse contexto, buscamos analisar como a múltipla realidade juvenil está sendo estudada no campo educacional - nos programas de pós-graduação em Educação. E, mais especificamente, como tais trabalhos têm abordado as vozes das juventudes em relação aos seus processos formativos no Ensino Médio?

Essa escolha está baseada na compreensão de Brandão sobre a pesquisa sobre crianças/pessoas/grupos na qual ele questiona “por que não perguntar a elas o que elas sabem sobre o como vivem? Porque não dialogar com e entre elas sobre o que vivem e o que querem, antes de investigá-las ou de realizar “experimentos” com/sobre elas?” (2003, p.7). Assim elencamos como critério de seleção de delimitação os estudos que se proponham a ouvir os jovens estudantes do ensino médio sobre seus processos formativos.

2 METODOLOGIA

Do ponto de vista da escolha metodológica, foi delimitado o período entre janeiro de 2017 e junho de 2022, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A busca a partir do descritor “Juventudes” gerou 239 resultados, destes, 10 (quatro dissertações e seis teses) foram selecionados para compor este trabalho devido ao fato de somente estes atenderem ao critério estabelecido inicialmente - ter como ponto de partida as vozes de estudantes do ensino médio.

Torna-se importante sinalizar que, ao utilizar o termo “Juventudes” (no plural) no campo de busca, os resultados entregues também incluem o termo “Juventude” (no singular), mesmo que se utilize o comando “entre aspas”. Adotar juventudes, no plural, é o ponto de partida de interpretação de uma categoria social que deve ser compreendida a partir de sua trajetória pessoal e social, gerada a partir de determinado contexto histórico, assim como propõe Dayrell (2003;2016).

2.1 Resultados e discussões da pesquisa

Os dez trabalhos apresentam em comum, em relação aos seus objetivos, a perspectiva do jovem em relação aos seus processos educativos. Mais especificamente, oito versam sobre os sentidos que a escola possui para suas formações e dois versam sobre as experiências vividas no âmbito da escola, refletindo sobre as marcas dessa etapa em suas vidas.

As metodologias adotadas foram diversas e majoritariamente qualitativas, apenas um trabalho apresenta uma abordagem quali-quantitativa. Para apreender as vozes juvenis as pesquisas se valeram de métodos como etnografia, estudo de caso, pesquisa de campo e investigação narrativa. Para coletas de dados foram utilizadas diversas técnicas como a observação direta, diário de campo, registros fotográficos, entrevistas individuais e em grupo (rodas de conversa ou grupos focais), consulta e análise de documentos institucionais e da legislação pertinente, cartas escritas pelos jovens, notas etnográficas e questionários fechados.

Em relação à abordagem do conceito de “Juventudes”, três estudos evidenciam o termo “jovem” a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), uma conceituação baseada na faixa etária, considerando jovens aqueles que têm idade entre 15 e 29 anos.

Os demais trabalhos concebem as juventudes a partir de uma perspectiva sócio-histórica e cultural, partindo do pressuposto de que essas não possuem uma condição ou um atributo inato, mas que são frutos de uma construção social em que a faixa etária é importante por se constituir como condição biológica num momento determinado da vida, não se limitando apenas a uma fase ou passagem para a vida adulta, “a compreendendo como uma categoria que “além de não ser homogênea, é socialmente dividida em função de seus interesses, origem social, perspectivas, aspirações” (BARRETO, 2019, p. 44 *apud* PAIS, 1990). Aparecem também nos trabalhos analisados as concepções de juventudes a partir de Sposito, Groppo, Bourdieu, Dayrell e León.

Adriana Silveira (2017), Cristiane Oliveira (2018), Halana Eloy (2018), Fabiane Franciscione (2018), Maria Olinda Barreto (2018) e Caíque Oliveira (2019) fazem uso do conceito “juventudes”, no plural, pois partem do princípio que “ser jovem significa ser atravessado e constituído por diversos pertencimentos, como a escola, a família, os amigos, o

trabalho, o gênero, a classe social, entre outros” (SILVEIRA, 2017, p. 46), considerando que cada jovem tem suas experiências e formas de vivê-las, sendo portanto, impossível de se compreender a juventude como uma experiência homogênea.

Destaca-se como um importante dado os apontamentos feitos por Caíque Oliveira (2019) sobre a condição juvenil e a situação juvenil. O primeiro se refere ao modo como uma sociedade constitui e significa esse momento do ciclo de vida. Já o segundo traduz as situações em que os indivíduos jovens constroem seus percursos.

Em relação aos resultados obtidos, as pesquisas de Cabral (2017), Silveira (2017), Eloy (2018) e Barreto (2019) apontam que, a percepção juvenil a respeito das escolas de Ensino Médio é, de forma geral, dotada de insatisfação e crítica, considerando-a desatualizada e distante das suas necessidades; que desconhece as juventudes e as culturas juvenis; que gera sentimentos de competição e conflito; e ainda, que não há um reconhecimento das trajetórias vivenciadas por esses agentes em outros espaços formativos.

As considerações de Rafael Pinheiro (2017), Costa (2017), Franciscone (2017) e Caíque Oliveira (2019), Borges (2018) revelam que os jovens expressaram a escola como um espaço de sociabilidade, interação e convivência; que as práticas comunicativas pautadas pelo diálogo, experiência e cuidado resultando em experiências de aprendizagem significativas; e que atribuem à escola uma importância significativa como um espaço que “pode lhe assegurar acesso a bens culturais, a oportunidade de acesso ao mercado de trabalho e ingresso ao ensino superior” (COSTA, 2017, p. 30), mesmo sendo um espaço de contradições.

Por fim, Cristiane Oliveira (2018) formula considerações, a partir de suas análises e resultados, que contribui para a concepção de uma escola alinhada com as juventudes, propondo que os tempos escolares experienciados por jovens podem ser ressignificados, levando em consideração a articulação dos tempos juvenis com os tempos escolares na perspectiva do *skholé* de Masschelein e Simons, criando espaços de tempo livre no cotidiano escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sposito (2000) apontava que produzir um Estado da Arte sobre o tema da Juventude na área da Educação, constitui, de certa forma, um desafio pois a juventude vem se consolidando enquanto “objeto de estudo” nos últimos 20 anos.

Para Guimarães (2012), as formas pelas quais os jovens são representados pela sociedade podem se constituir obstáculos para a real compreensão da amplitude e pluralidade da juventude, ouvir os jovens sobre suas perspectivas, seus relatos e experiências educacionais em escolas de ensino médio torna-se importante para quebra dos estereótipos e preconceitos criados em torno da categoria.

De uma forma geral, os trabalhos analisados demonstram que ainda existem lacunas nas análises, tendo em vista que a maioria das pesquisas visitadas traçam os perfis dos jovens, examinando variáveis como sexo/gênero, raça, situação profissional dos jovens e dos pais/responsáveis, renda, informações sobre moradia, no entanto estes dados não foram levados em conta no momento da análise, ou seja, a idade ou a origem social, por exemplo,

não foram consideradas variáveis significativas, que interferem na representação que os jovens estudantes fazem da formação e da escola. O que se mostra contraditório, já que grande parte dos trabalhos afirmam compreender as juventudes sob a perspectiva sócio-histórica, adotando-as como grupos múltiplos e diversos.

Apenas uma pesquisa leva em consideração recortes de gênero e raça, e juventudes. Contudo, Caíque Oliveira (2019) possui como *lócus* da pesquisa um Instituto Federal, o qual assume que há uma especificidade que propicia uma diferenciação entre os jovens do IF e os demais jovens que estão dentro e fora do ensino médio.

Por ter inserido como critério de análise as teses e dissertações que evidenciam as perspectivas dos jovens estudantes, sendo eles os "informantes" principais das pesquisas empíricas realizadas, chama a atenção apenas uma pesquisa, das dez apreciadas, considerarem suas produções feitas *com* os jovens e *para* os jovens, não apenas sobre os jovens.

Destacamos aqui o fato de algumas pesquisas não apresentarem com clareza seus procedimentos metodológicos, o que nos impede de inferir as condições em que os dados foram levantados, especialmente quando pensamos sobre o tempo despendido para as entrevistas, questionários, grupos focais e observações. Uma das pesquisas que compõem essa análise, por exemplo, expõe que seu único encontro com os estudantes durou aproximadamente 20 minutos. É possível compreender tantas nuances, sentimentos, percepções sem criar um vínculo com os jovens que contribuirão com a pesquisa?

Ainda sobre o trabalho de campo, também relembramos de Kilomba (2010), quando nos provoca a refletir sobre a nossa postura enquanto pesquisadores, diante da pesquisa de campo, é necessária a escolha de caminhos e metodologias que primam pela humanização, horizontalidade e contato respeitoso com os sujeitos a serem investigados, não os considerando como objetos, informantes.

Por fim, resalto aqui como este trabalho (compreendido como *ação ou modo de executar uma tarefa*, mas também como *conjunto de acontecimentos ou experiências difíceis, aflitivas*) foi importante para a reflexão da pesquisa que queremos construir.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria Olinda. Juventudes e ensino médio: perspectivas formativas para o ensino médio em escolas públicas de Iporá, Goiás. 2019. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9645>

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BORGES, Luís Paulo Cruz. O futuro da escola: uma etnografia sobre a relação dos jovens com o conhecimento escolar. 2018. 153 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/10478>

CABRAL, Dimas Della Torre Sousa. Ensino Médio na perspectiva de estudantes de uma escola pública da periferia de São Paulo. 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação:

Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20085>

COLLINS, Patricia Hill. **Interseccionalidade** [recurso eletrônico] / Patricia Hill Collins, Sirma Bilge ; tradução Rane Souza.- 1. ed.- São Paulo : Boitempo, 2020.

COSTA, Crisolita Gonçalves dos Santos. O sentido da escola para os jovens do ensino médio: um estudo na Escola Enedina Sampaio Melo. 2017. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9333>

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 24, set./out./nov./dez., p. 40-52, 2003.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). In: SPÓSITO, M. P. (Coord.). **Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. v. 1, p. 7-10.

DAYRELL, Juarez. A trajetória do Observatório da Juventude da UFMG. In: DAYRELL, Juarez (org.). **Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016. p. 17-78.

ELOY, Halana Rodrigues Freire. Juventude, educação e neoliberalismo: a experiência do curso técnico integrado de nível médio em telecomunicações- IFCE. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2018) - Universidade Estadual do Ceará, 2018. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82857>

FRANCISCONI, Fabiane. O que “faz a diferença” no Ensino Médio [manuscrito]: diálogo, experiência e cuidado na educação das juventudes. 2018. 213 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2018. Disponível em: <https://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/1182>

GUIMARÃES, Maria Tereza Canezin. Contribuições conceituais de Pierre Bourdieu para Investigação da Temática Juventude e Educação. In: DUARTE, Aldimar Jacinto; GUIMARÃES, Maria Tereza Canezin (org.). **Processos formativos de jovens na EJA em Goiás**. Goiânia: PUC Goiás, 2012. p. 15-34.

KILOMBA, Grada. **A Máscara**. Tradução Jessica Oliveira de Jesus. Cadernos de Literatura em Tradução, n. 16, p. 171-180, 2010.

OLIVEIRA, Caíque Diogo de. Jovens estudantes do ensino médio integrado no Instituto Federal de Salto: experiências do presente e projetos de futuro. 2019. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11320>

OLIVEIRA, Cristiane Elvira de Assis. Conversas com jovens sobre os tempos escolares no IF SUDESTE MG, Campus Juiz de Fora. 2018. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6863>

PINHEIRO, Rafael Gomes. Os sentidos da escolarização para os jovens concluintes do ensino médio de uma pequena cidade do sul do estado de Goiás. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7859>

SILVEIRA, Adriana Gomes. Marcas do tempo integral nas juventudes: um estudo de caso em um Instituto Federal do Espírito Santo. – 2017. 193 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/6846>

SPOSITO, Marília Pontes. **Considerações em Torno do Conhecimento Sobre Juventude na Área da Educação**: relatório. Estado do Conhecimento: juventude e escolarização. São Paulo: CNPq/FAPESP/INEP, v. 317, 2000.